

## CO em 25/6 teve posse dos novos membros, informes sobre pandemia e orçamento. Colégio Eleitoral reuniu-se no dia seguinte

A partir dos relatos dos conselheiros que fazem parte do **Chapão Sintunesp/Associações**, este boletim traz um apanhado sobre as discussões e encaminhamentos feitos na última reunião do Conselho Universitário (CO), em 25/6/2020, realizada virtualmente por meio do Google Meet. No dia seguinte, reuniu-se o Colégio Eleitoral da Unesp, composto por todos os membros do CO, do CADE e do CEPE, com o objetivo de iniciar o processo sucessório da reitoria da Unesp.

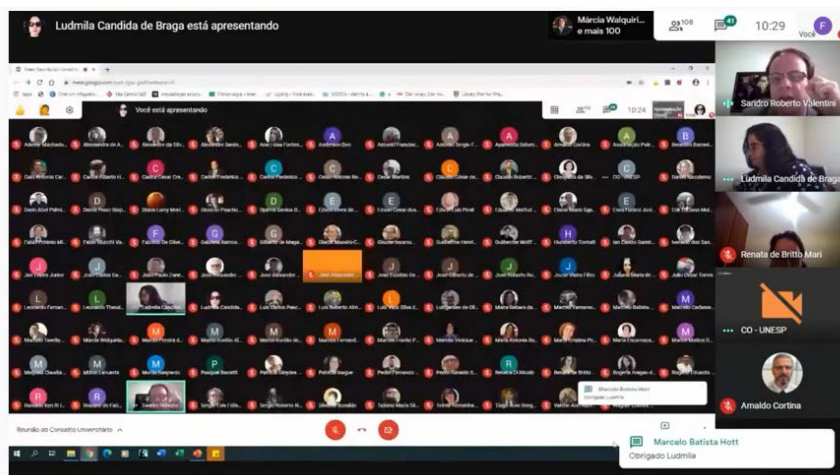
Na reunião do CO, tomaram posse os novos conselheiros docentes e técnico-administrativos, eleitos para um mandato de dois anos, entre eles os membros do Chapão Sintunesp/Associações (*confira os nomes no box da pág. 2*).

Iniciada às 9h, a reunião estendeu-se até as 19h, quando foi suspensa sem que todos os itens de pauta pudessem ser discutidos. Os pontos pendentes (*veja na pág. 3 quais são*) serão discutidos numa reunião extraordinária do CO, já marcada para 3/7/2020.

### Informes do Comitê Covid-19

Assim como tem feito nas últimas reuniões dos colegiados centrais, a presidente do Comitê Unesp Covid-19, a médica Ludmila Cândida de Braga deu informes sobre a pandemia. Em sua apresentação - intitulada "*Unesp e a pandemia da Covid-19: perspectivas atuais e futuras sobre as atividades administrativas e acadêmicas*" - ela informou que a situação do país ainda apresenta cenário desfavorável, com crescimento de casos e óbitos. No estado de SP, a taxa de reprodução (quantas pessoas podem ser contaminadas por uma doente) está atualmente acima de 1 em todas as regiões onde há Unesp. Esse conjunto de dados negativos torna inviável o retorno às atividades presenciais. Apesar disso, o Comitê segue atuando no plano de retomada para quando chegar o momento. "Não será apenas uma faxina nas unidades. Vamos ter que modificar práticas de trabalhar, ensinar, comportamento social. Temos que ter tempo para fazer o planejamento com cuidado", disse a Dra. Ludmila. Ela explicou que o plano em estudo na Unesp segue as linhas gerais do Plano São Paulo, anunciado pelo governo do estado.

Neste ponto, o reitor Sandro Valentini ressaltou que



está em contato com a Secretaria da Saúde, com o objetivo de viabilizar um acesso rápido da Unesp às licitações dos EPIs, e com o Instituto Butantan, buscando parceria para um plano de testagem em massa.

Conselheiros do Chapão manifestaram preocupação com a situação dos trabalhadores de empresas terceirizadas: Eles serão contemplados na testagem em massa? Os gestores diretos, como os diretores de serviços e supervisores, podem neste momento orientar os prestadores quanto ao uso da máscara e a utilização do álcool 70%, para auxiliar no uso correto destes itens de proteção? O Comitê poderia apoiar iniciativas voluntárias em áreas periféricas das cidades, onde residem muitos prestadores terceirizados e há pouca ação do serviço público na prevenção à pandemia? Em resposta, a Dra. Ludmila disse que a intenção é estender a testagem também aos terceirizados e que os gestores estão sendo orientados sobre como agir nos *campi*. Em relação ao terceiro ponto, ela destacou que a ação nas periferias é uma demanda do poder público municipal.

Conselheiros do Chapão também fizeram perguntas a respeito da saúde mental dos servidores e se há orientação para que os gestores locais acompanhem a situação dos que estão nos grupos de risco. Ludmila lembrou que, em 2020, a Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador (CSST) completa 10 anos e, para marcar a data, vai realizar um workshop sobre saúde mental no trabalho no segundo



semestre. Sobre os grupos vulneráveis, a médica disse que é importante que as chefias locais tenham um mapa em cada unidade e façam o monitoramento. Ela adiantou que, nos estudos que estão sendo feitos pelo Comitê, os chamados grupos de risco devem ser os últimos a retornar às atividades presenciais, quando estas estiverem permitidas.

Por fim, membros do Chapão voltaram a pedir explicações sobre o caso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA), que estava obrigando os convocados à prestação de serviços essenciais a assinarem um documento em que o servidor isenta a direção e o comitê local de responsabilidades. O questionamento havia sido apresentado na reunião do CADE, em 10/6. Presente à reunião do CO, o diretor da FOA, professor Glauco Issamu Miyahara, disse que já tinha feito contato com o Sintunesp sobre o assunto, explicando que o objetivo, na realidade, era estimular os trabalhadores a usarem os EPIs, evitando circulações desnecessárias e em hipótese alguma se tiverem sintomas de problemas respiratórios. De qualquer forma, segundo ele, o documento já foi reformulado, fato que foi confirmado posteriormente ao Sintunesp pelo representante técnico-administrativo da FOA, conselheiro Marco Ianner.

### Informes econômicos

O professor José Roberto Ruggiero, assessor da Pró-Reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão (Propeg) apresentou o Boletim Econômico sobre a situação orçamentária e financeira da Unesp. Ele destacou a queda na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que mantém as universidades estaduais paulistas. A previsão é que a Unesp deixe de receber algo em torno de R\$ 285 milhões neste ano.

O professor Cláudio Paiva usou a palavra para “destruir a narrativa equivocada” que está sendo montada sobre a Comissão de Orçamento do CADE, que é presidida por ele. Paiva disse que a decisão de postergar para agosto a revisão orçamentária, sugerida pela Comissão, não significa que tenham parado de trabalhar no assunto. O adiamento da discussão visa a esclarecer três questões necessárias para definir a reformulação do orçamento da Universidade:

- qual é a dimensão temporal da crise?
- qual é a profundidade da crise?
- qual é a resposta fiscal à crise? Virá para as universidades uma parte do socorro que o governo federal está passando aos estados? Ou será que vamos receber apenas a “parte ruim” da LC 173/2020, que é o congelamento salarial, a suspensão das promoções e dos concursos etc.?

Membros do Chapão Sintunesp/Associações elogiaram o trabalho da Comissão de Orçamento do CADE e sua disposição de trabalhar para preservar, em meio à crise, prioritariamente os salários, o vale alimentação, o plano de saúde e outros direitos dos servidores.

### Ensino remoto

A apresentação intitulada “IEP3 - Práticas pedagógicas no contexto da transformação digital” rendeu uma

## Os membros do Chapão empossados no CO

- (T) Ana Luísa Fontes Simioni e (S) Milena Maria Rodrigues Pedrosa, de Araraquara/FCL
- (T) Djalma Santos Bovolenta e (S) Márcio Alexandre Cardoso, de Botucatu/FM
- (T) Aparecida Saturnino Mesquita Romero e (S) Antonio Aparecido Barbosa, de SJR Preto/IBILCE
- (T) Marco Aurélio de Oliveira Ianner e (S) Fabiano Manzatti Soares, de Araçatuba/FMV
- (T) Ademir Machado dos Santos e (S) Márcia Aparecida Querido Moreira, de Guaratinguetá/FE
- (T) Alexandre Santos Domene e (S) Antonio Costa de Oliveira, de Marília/FFC
- (T) José Marcos da Silva e (S) Luís Carlos Rufino, de Jaboticabal/FCAV
- (T) Marcell Yamamoto – Registro/CE e (S) Leandro Carlos da Silva – Ilha Solteira/FEIS
- (T) Tiago José Borguezon e (S) Gilberto Carvalho Cassiano, de Rio Claro/IGCE
- (T) João Batista Lopes e (S) Patrícia Inague, de Presidente Prudente/FCT
- (T) Érik Luciano Mulato e (S) Reinaldo Cervati Dutra, de Bauru/AG
- (T) João Paulo Zanette e (S) José Lino Alves, de Assis/FCL
- (T) Claudio Roberto Ferreira Martins e (S) Letícia Boschini Fraga Gonçalves, de Sorocaba/ICT
- (T) Marco Aurélio Alves Rezende e (S) Nilson Teles Marques Júnior, de Franca/FCHS

certa polêmica na reunião. As iniciativas do Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas (IEP3) foram apresentadas pela pró-reitora de Graduação, professora Gladis Massini-Cagliari, e outros docentes envolvidos. Eles informaram a intenção de montar 30 estúdios nas bibliotecas, para a produção de materiais pedagógicos.

Alguns conselheiros fizeram uso da palavra para manifestar preocupação de que tal iniciativa ocorra de forma acelerada, em final de mandato, aproveitando-se do momento da pandemia para tentar impor tais propostas, sem que se aprofunde o debate com a comunidade acadêmica, especificamente sobre o papel e o espaço que devem ter as ferramentas de ensino à distância.

### Indicação do CO para outros órgãos

Um dos pontos de pauta do CO em 25/6 era a indicação de conselheiros para outros colegiados. Entre os servidores técnico-administrativos, foram indicados:

- **Uma dupla para o CEPE:** Claudio Roberto Ferreira Martins (titular) e Marcell Yamamoto (suplente), ambos do Chapão.
- **Dois duplas para o CADE:** Ademir Machado dos Santos (titular) e Marco Aurélio Alves Rezende (suplente), Aparecida Saturnino Mesquita Romero (titular) e Ana Luísa Fontes Simioni (suplente), todos do Chapão.



## **Lei de Inovação e conduta antidemocrática**

O item “*Minuta de resolução que dispõe sobre o Regulamento da Lei de Inovação no âmbito da Unesp*” gerou muita polêmica. O tópico havia sido adiado da reunião passada, após pedido de vistas do conselheiro Marcelo Carbone.

Logo após a exposição das sugestões do professor Carbone, a mesa tentou colocar o item em votação, o que gerou revolta em vários membros do CO, que cobraram a necessidade de um debate mais aprofundado sobre o tema, considerando-o danoso à Universidade. Alguns ressaltaram que, mesmo sendo favoráveis ao documento, consideravam antidemocrática a conduta do reitor, que visava inibir o pensamento crítico e a reflexão no CO.

Pressionado, o professor Sandro Valentini concordou em abrir algumas poucas falas sobre o tema.

Os críticos ao projeto destacaram o perigo de estabelecer regras que permitem que o poder imenso do capital das empresas privadas defina o que vamos fazer na Universidade. O texto da resolução em apreciação no CO tem o objetivo de regulamentar na Unesp as leis de inovação tecnológica vigentes no país. O documento estabelece vantagens financeiras para uma produção específica e direcionada de conhecimento passível de auferir lucro para setores particulares da sociedade, o que colide com a natureza pública da Universidade. Propicia que o desenvolvimento científico e tecnológico esteja subordinado a interesses privados, e acena com a possibilidade de remuneração diferenciada para quem realiza pesquisa de interesse privado dentro da universidade pública, e cujo trabalho tem a mesma natureza, intensidade e importância daquele realizado pelos demais servidores envolvidos com outras áreas do conhecimento não diretamente direcionados às exigências do mercado, como as ciências básicas, as artes ou as ciências sociais aplicadas.

A votação final apresentou 58 votos a favor da aprovação da minuta, 18 contrários e 6 abstenções.

### **A mesa e o autoritarismo**

A condução dos trabalhos desta sessão do CO desnudou, mais uma vez, o jeito autoritário de ser da mesa. A Secretaria Geral da Unesp, na figura do seu titular, professor Arnaldo Cortina, tem tomado ou tentado tomar para si um grau de autoridade nas reuniões que, segundo o Regimento Interno do colegiado, não lhe cabe. Tem tomado para si atribuições de autoridade que cabem, exclusivamente, ao

presidente do Conselho e/ou conselheiros. Alguns exemplos disso:

- O conteúdo das “regras para reuniões em videoconferência”, documento enviado aos conselheiros, determinando a supressão dos apartes. A medida foi contestada na reunião e a mesa recuou.
- A tentativa de impor ao Colégio Eleitoral um documento de sua autoria, tentando passar a ideia de que a autoria era do próprio Colégio Eleitoral e, portanto, já estaria aprovado. Questionado por docentes e técnicos, foi retirado de pauta por este motivo.
- Numa clara (e antiética) tentativa de beneficiar os pontos de vista defendidos pela reitoria, a mesa ataca o posicionamento de conselheiros que pensem diferente, ocupando minutos preciosos do debate para desqualificá-los.
- Embora caiba ao reitor acatar questões de ordem ou dar permissão especial para manifestações de conselheiros, muitas vezes a decisão tem ficado sob a tutela do Secretário-Geral.

É preciso que a mesa ocupe o exato papel que lhe cabe nas sessões do colegiado.

### **Pauta inacabada**

A sessão do CO em 25/6 foi encerrada às 19h, sem que todos os pontos pudessem ser debatidos. Uma reunião extraordinária está marcada para 3/7, para analisar os três pontos restantes:

- Minuta de resolução que modifica o regulamento interno da Assessoria Jurídica na Unesp.
- Transformação de Presidente Prudente e Rosana em um único campus da Unesp.
- Minuta de resolução que dispõe sobre a carreira de Pesquisador na Unesp.

### **Reunião do Colégio Eleitoral**

Na sexta-feira 26/6, aconteceu a reunião do Colégio Eleitoral da Unesp, formado pelos conselheiros do CO, do CADE e do CEPE, com o objetivo de organizar o processo eleitoral para a sucessão na reitoria, que acontece este ano.

A reunião aprovou a constituição da Comissão Eleitoral Central (CEC), com sete membros titulares e dois suplentes. Destes, 3 são servidores técnico-administrativos: Valdomiro Rodrigues de Souza e Araldo José Milanese Vieira (como titulares) e João Paulo Zanette (suplente).

O Sintunesp divulgará boletim específico sobre o Colégio Eleitoral e as discussões que deverão ocorrer nas congregações nos próximos dias, com vistas à definição das regras que vão reger as eleições para a reitoria neste ano.